

ESTUDO SOBRE A REAÇÃO DE SABIN-FELDMAN EXECUTADA COM SORO INATIVADO

Vicente AMATO Neto⁽¹⁾

RESUMO

Referiu o Autor que a inativação do soro, de acordo com investigação que realizou, não exerce significativa e influente interferência em relação aos resultados proporcionados pela reação de Sabin-Feldman, destinada ao reconhecimento da infecção devida ao *Toxoplasma gondii*.

Tal dedução decorreu de estudo pertinente a 25 amostras de soro, de indivíduos em fase de avaliação diagnóstica ou em período de controle de cura da toxoplasmose.

INTRODUÇÃO

A reação de Sabin-Feldman é processo sorológico intensamente utilizado com a finalidade de confirmação do diagnóstico etiológico da toxoplasmose. Várias dificuldades, representadas sobretudo por execução trabalhosa, necessidade de emprego de parasitos vivos e infetantes e obrigatoriedade de uso do denominado fator acessório, constituem realmente óbices a uma mais simples realização dessa prova; mesmo assim, entretanto, ela constitui recurso laboratorial de notório valor e contribuiu, certamente, para que a infecção devida ao *Toxoplasma gondii* passasse a ser considerada como expressivo problema médico-sanitário e não mera afecção desprovida de relevante significado.

Evidentemente, a demonstração e o isolamento do protozoário, a partir de variados e adequados materiais, mediante adoção de convenientes procedimentos, são os elementos diagnósticos mais conclusivos e menos discutíveis. Atualmente, porém, podemos considerar a reação de Sabin-Feldman como dotada de qualidades incontestáveis e capaz de proporcionar informações congêneres a essas anteriormente lembradas.

Outros métodos sorológicos estão sendo paulatinamente indicados no sentido de poder ficar devidamente firmado o diagnóstico de toxoplasmose; entre eles, lembramos as provas de hemaglutinação e de imunofluorescência, apenas para citar as que mereceram maior aceitação. É preciso destacar, no entanto, que a reação de Sabin-Feldman, apesar dos inconvenientes mencionados, continua a figurar como técnica sorológica básica e fundamental e, o que parece importante frisar, não pôde ser abandonada como termo de comparação no que diz respeito aos demais testes séricos. Diante dessas ponderações, é compreensível o interesse que estudiosos, no que diz respeito a questões pertinentes à toxoplasmose, têm constantemente demonstrado no sentido de que a prova laboratorial citada sofra as mais cuidadosas e possíveis apreciações. Assim agindo, procuram eles fazer com que do teste decorram apreciáveis e intensivas colaborações diagnósticas ou apoiadoras de investigações epidemiológicas.

Considerando esses comentários como norteadores, julgamos conveniente estudar uma singela faceta relacionada com a reação de

Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo. Serviço de Doenças Transmissíveis (Dr. Vicente Amato Neto), São Paulo, Brasil.

(1) Médico-chefe

Sabin-Feldman, constituída pela eventual influência da inativação do sôro a ser examinado. Ao lado de motivos de ordem prática, motivou essa atitude a ocorrência de informações não oficiais, na região onde exercemos nossa atividade profissional, concernente a uma influência ponderável, imputável ao mencionado procedimento de natureza técnica.

MATERIAL E MÉTODOS

Vinte e cinco amostras de sôro, de indivíduos em fase de avaliação diagnóstica ou em período de contrôle de cura de toxoplasmose, foram por nós submetidas ao teste de Sabin-Feldman, executado de acôrdo com as dire-

trizes indicadas em publicação de autoria dos pesquisadores que preconizaram a prova em questão (SABIN & FELDMAN¹). Concomitantemente, usando outras porções dos materiais destinados a exame, efetuamos a reação referida, após inativação a 56°C, durante 30 minutos.

Apenas a mencionada inativação constituiu variação, uma vez que todos os demais detalhes foram idênticos, a propósito dessa análise comparativa que realizamos.

RESULTADOS

As nossas verificações estão registradas no Quadro I.

QUADRO I

Resultados de reações de Sabin-Feldman, executadas com amostras de sôro submetidas ou não à inativação

| Caso n.º | Resultado da reação de Sabin-Feldman | |
|---------------|--------------------------------------|-----------------------|
| | Sôro inativado | Sôro não inativado |
| 1 — I.Q.F. | Positiva até 1/1.024 | Positiva até 1/1.024 |
| 2 — C.A.B. | Positiva até 1/4.000 | Positiva até 1/4.000 |
| 3 — V.S. | Positiva até 1/16.000 | Positiva até 1/16.000 |
| 4 — M.C.A. | Positiva até 1/4.000 | Positiva até 1/4.000 |
| 5 — J.M. | Negativa a 1/16 | Negativa a 1/16 |
| 6 — A.M.O. | Positiva até 1/1.024 | Positiva até 1/1.024 |
| 7 — A.P.Q. | Positiva até 1/1.024 | Positiva até 1/1.024 |
| 8 — L.C. | Positiva até 1/256 | Positiva até 1/256 |
| 9 — J.F.S. | Positiva até 1/1.024 | Positiva até 1/256 |
| 10 — E.G. | Positiva até 1/1.024 | Positiva até 1/1.024 |
| 11 — M.C.M. | Positiva até 1/64 | Positiva até 1/64 |
| 12 — A.P.O.C. | Positiva até 1/16.000 | Positiva até 1/32.000 |
| 13 — J.S.F. | Positiva até 1/256 | Positiva até 1/256 |
| 14 — G.J. | Positiva até 1/8.000 | Positiva até 1/8.000 |
| 15 — P.B. | Negativa a 1/16 | Negativa a 1/16 |
| 16 — A.Z. | Positiva até 1/1.024 | Positiva até 1/1.024 |
| 17 — D.W. | Negativa a 1/16 | Negativa a 1/16 |
| 18 — E.N.S.C. | Positiva até 1/64 | Positiva até 1/64 |
| 19 — N.R.E. | Positiva até 1/256 | Positiva até 1/256 |
| 20 — E.B. | Negativa a 1/16 | Negativa a 1/16 |
| 21 — A.L.C. | Negativa a 1/16 | Negativa a 1/16 |
| 22 — J.G.B.N. | Positiva até 1/256 | Positiva até 1/64 |
| 23 — M.P.O. | Positiva até 1/32.000 | Positiva até 1/64.000 |
| 24 — A.O. | Positiva até 1/4.000 | Positiva até 1/4.000 |
| 25 — E.O. | Positiva até 1/1.024 | Positiva até 1/4.000 |

DISCUSSÃO

À observação dos resultados mencionados, é possível notar que, em relação à grande maioria dos valores apurados, houve integral coincidência. Em apenas cinco oportunidades isso não ocorreu (casos n.ºs. 9, 12, 22, 23 e 25).

As discordâncias constatadas não se apresentaram uniformes, uma vez tanto disseram respeito a superioridades numéricas correspondentes à inativação do sôro (casos n.ºs. 9 e 22), como à realização da prova laboratorial sem concretização dessa providência de ordem técnica (casos n.ºs. 12, 23 e 25).

Essas disparidades jamais foram muito acentuadas e representaram a diferença constituída por uma diluição sérica a mais (casos n.ºs. 12 e 23), sendo que quanto aos demais três materiais (casos n.ºs. 9, 22 e 25) a desigualdade mostrou-se maior. Entretanto, é necessário salientar que, para ficar devidamente interpretado êsse tipo de constatação, como decorrência de normas práticas já consagradas, em tarefas de caráter rotineiro e prático, até a cifra de 1/4.000 tão somente praticamos o teste laboratorial de Sabin-Feldman com utilização das diluições menores de 1/16, 1/64, 1/256 e 1/1.024; assim sendo, essa discordância mais patente não pôde, na realidade, ficar documentada de maneira conveniente.

A análise global das informações que coletamos demonstra claramente, acreditamos, que a inativação do sôro não causa alterações expressivas pertinentes às deduções que

a reação de Sabin-Feldman é capaz de fornecer. Quando, em virtude que motivos diversos, o emprêgo desse teste sorológico encontrar indicação, como por exemplo em atividades diagnósticas ou ligadas a inquéritos epidemiológicos, poderemos, com ampla margem de segurança, deixar de considerar como influente a referida inativação. Eventuais insinuações a propósito dessa interferência, por outro lado, devem ser consideradas como não baseadas em dados efetivos e concretos.

SUMMARY

Study on the Sabin-Feldman dye-test performed with inactivated sera

The Author states that, according to his own experience, the serum inactivation does not interfere significantly with the results of the Sabin-Feldman dye-test.

This conclusion was based on the analysis of 25 samples of sera taken from patients in diagnostic evaluation or during the toxoplasmosis cure control period.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. SABIN, A. F. & FELDMAN, H. A. — Dyes as microchemical indicators of a new immunity phenomenon affecting a protozoan parasite (toxoplasma). *Science* 108:660-663, 1948.

Recebido para publicação em 15/2/1968.